

**FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA DE ENTREMESCLAR DE *MEMORIAL DAY*
DE 2024**

**Precisamos perceber que tudo pelo que passamos
tem um único propósito:
que a vida de Deus seja liberada por meio de nós e expressada em nós;
que o nosso homem exterior seja quebrantado a tal ponto
que o homem interior possa ser liberado e expressado;
isso é precioso, e esse é o caminho dos servos do Senhor.**

**Permanecer no Senhor é ser um só espírito com Ele,
e orações eficazes são resultado
de permanecermos no Senhor e de Suas palavras permanecerem em nós.**

**Nosso desfrute de Cristo como o fluir da vida é para sermos
aqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam com o ministério da vida
para o maravilhoso edifício orgânico de Deus, a excelente casa de Deus.**

**Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do
Senhor,
estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem.**

**Esboço das mensagens
para a Conferência de Entremesclar de *Memorial Day*
24 a 27 de maio de 2024**

**TEMA GERAL:
A VIDA CRISTÃ**

Mensagem Um

O significado intrínseco da vida cristã

Leitura bíblica: Jo 14:21, 23; 2Co 2:10; 4:6-7

I. A vida cristã é uma vida de viver Cristo; nosso viver deve ser Cristo, e a maneira de viver Cristo é amá-Lo – Fp 1:19-21a; Gl 2:20:

- A. Podemos viver Cristo amando-O ao máximo; se não O amamos, não podemos vivê-Lo, e amá-Lo é a melhor maneira de concentrar todo nosso ser Nele – 2Co 5:14; 1Jo 4:19; Fp 1:19-21a; Mc 12:30; Ap 2:4-5; Jo 14:21, 23; 21:15-17; 1Pe 1:8; 1Co 2:9; 16:22.
- B. Amar a Deus significa pôr todo o nosso ser (espírito, alma e corpo com o coração, alma, mente e força - Mc 12:30), absolutamente Nele, ou seja, permitir que todo o nosso ser esteja ocupado e imerso Nele, para que Ele se torne tudo para nós e sejamos um com Ele na prática em nossa vida diária.
- C. Quando O amamos, “o Espírito esquadrinha todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus” (1Co 2:10); a palavra grega para *esquadrinhar* é usada em referência a uma busca ativa, implicando um conhecimento preciso obtido não pela descoberta, mas pela exploração; o Espírito de Deus explora as profundezas de Deus em relação a Cristo e as mostra a nós em nosso espírito para nossa percepção e participação.
- D. Viver a vida cristã é amar Jesus, o Filho de Deus, a fim de sermos amados pelo Pai e pelo Filho e desfrutarmos a manifestação do Filho a nós e a visitação Deles a nós para que eles habitem mutuamente conosco – Jo 14:21, 23.
- E. A vida cristã é uma vida de amar a Deus e amar-nos uns aos outros com o próprio Deus como o nosso amor; Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor e, hoje, Ele é nossa vida a fim de vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador – 1Jo 4:16-19; Lc 10:25-37; 19:10; Ef 4:20-21; cf. Gl 5:13-15.

II. Viver a vida cristã é fazer todas as coisas na pessoa de Cristo, na face de Cristo – 2Co 2:10; 4:6-7:

- A. A palavra grega para *pessoa* é literalmente “face,” como em 2 Coríntios 4:6; ela se refere à região em volta dos olhos; o olhar como a expressão dos pensamentos e sentimentos interiores, que mostra e manifesta a pessoa como um todo.
- B. O apóstolo Paulo, que era um exemplo para os crentes (1Tm 1:16), era alguém que vivia e agia na presença de Cristo, segundo a expressão da Sua pessoa, expressada nos Seus olhos.
- C. Sempre que o nosso coração se volta ao Senhor, o véu é retirado do nosso coração e podemos contemplar, com o rosto desvendado, o Senhor da glória; na verdade, o nosso coração afastado é o véu; um rosto desvendado é um coração desvendado para contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo – 2Co 3:16, 18; 4:6-7; 1Sm 16:7; Ef 1:18a.
- D. A glória de Deus está na face de Cristo, e a Sua face, Sua pessoa, é o tesouro que habita no nosso espírito – 2Co 4:6-7; 1Pe 3:4.
- E. Somos vasos de barro sem valor e frágeis, mas no nosso espírito contemos um tesouro inestimável, a face, a pessoa, do próprio Cristo (2Co 2:10; 4:6); em todo o universo, não há nada

mais precioso que contemplar a face de Jesus (Gn 32:30; Êx 25:30; 33:11, 14; Sl 27:4, 8; Ap 22:4):

1. Somente quando vivermos na Sua presença, contemplando o Seu semblante, sentiremos que Ele é um tesouro para nós; se temos algum problema, simplesmente precisamos dizer-Lhe; Ele está em nós e está face a face conosco – Fp 4:6.
 2. Ver Deus equivale a ganhar Deus, que é receber em nós Deus em Seu elemento para nos transformar (Jó 42:5-6; Mt 5:8); o próprio Deus que contemplamos hoje é o Espírito consumado e podemos contemplá-Lo em nosso espírito para absorver as riquezas de Deus e estar sob a transformação divina diariamente (2Co 3:18b; Mt 14:22-23; Cl 4:2).
- F. Ao voltar o nosso coração ao Senhor em nosso espírito para contemplá-Lo face a face e irradiá-Lo aos outros (Is 60:1, 5), estamos no processo de ser transformados à Sua imagem gloriosa até o dia em que “seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é” – 2Co 3:18 – 4:1; 1Jo 3:2; Ap 22:4.

III. Viver a vida cristã é ter um andar digno do chamamento com que fomos chamados – Ef 4:1-4:

- A. O primeiro item de um andar digno do chamamento de Deus é sermos diligentes em preservar a unidade do Espírito como a realidade do Corpo de Cristo, com as virtudes humanas transformadas fortalecidas pelos atributos divinos e com eles – Ef 4:1-4:
1. No Espírito do Jesus glorificado existe a humanidade transformada de Jesus; beber do único Espírito e deixá-Lo fluir para o único Corpo é beber e deixar fluir o Espírito do Homem Jesus, beber e deixar fluir a humanidade de Jesus com Suas virtudes humanas divinamente enriquecidas de humildade, mansidão e longanimidade, suportando uns aos outros em amor – Jo 7:37-39a; 1Co 12:13; At 16:7; Ef 4:2-3.
 2. Se invocarmos o nome do Senhor e nos alimentarmos Dele, desfrutaremos Jesus como um homem, e todas as virtudes da Sua humanidade elevada serão nossas no Espírito de Jesus para a prática da vida da igreja restaurada, no Espírito da realidade como a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 1:2; 10:3-4, 17; 12:3b, 13; 16:13; Ef 4:3-4a.
- B. O segundo item de um andar digno do chamamento de Deus é crescermos em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas – Ef 4:15-16:
1. Para crescer em Cristo em todas as coisas para a edificação do Seu Corpo, precisamos desfrutar Cristo como nosso substituto todo-inclusivo e universal para a produção do novo homem; por isso, temos de ouvi-Lo e ver “só a Jesus” – Mc 9:7-8.
 2. Qualquer coisa ou pessoa que não seja Cristo, Deus “demite”; Deus substituiu tudo em Sua economia do Antigo Testamento por Cristo – Mc 1:1-8; Mt 17:3-5; Cl 2:16-17; Hb 10:5-10; 11:5-6; cf. Is 22:20-25.
 3. Quando Deus nos criou, Ele nos “contratou”; quando Ele nos pôs na cruz, nos crucificando com Cristo, Ele nos “demituiu”; quando Ele nos ressuscitou juntamente com Cristo, Ele nos “contratou novamente” tornando-nos uma nova espécie de homens-Deus, uma nova invenção de Deus como Sua obra-prima coletiva, trazendo-nos de volta à Sua intenção original de nos criar para Sua glória, Sua expressão coletiva – Gn 1:26; Gl 2:20; Ef 2:6, 10, 15; Is 43:7.
- C. O terceiro item de um andar digno do chamamento de Deus é aprendermos Cristo assim como a realidade está em Jesus – Ef 4:20-24:
1. *A realidade está em Jesus* refere-se à verdadeira condição da vida de Jesus relatada nos quatro Evangelhos; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus – Ef 4:20-21.
 2. Em Sua vida na terra, Ele estabeleceu um modelo, revelado nos quatro Evangelhos; então, Ele foi crucificado e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida a fim de entrar em nós para ser a nossa vida; aprendemos Dele, segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como a nossa vida em ressurreição – 1Co 15:45b; Cl 3:4.

3. Ao amar o Senhor, entrar em contato com Ele e orar a Ele, automaticamente O vivemos de acordo com o molde, a forma, o padrão descrito nos Evangelhos; assim, somos moldados, conformados à imagem desse molde: é isso que significa aprender Cristo – Mt 11:29; Rm 8:29.
- D. O quarto item de um andar digno do chamamento de Deus é viver em amor e luz – Ef 5:2, 8:
1. Precisamos ser participantes, desfrutadores, da natureza divina (2Pe 1:4); a natureza divina é o que Deus é: Deus é Espírito (Jo 4:24), Deus é amor (1Jo 4:8, 16) e Deus é luz (1:5); Espírito é a natureza da pessoa de Deus, amor é a natureza da essência de Deus e luz é a natureza da expressão de Deus.
 2. Todos precisamos ter um tempo pessoal adequado com o Senhor para ter comunhão particular com Ele em nosso espírito a fim de sermos cheios da Sua essência amorosa para Ele apascentar os outros por meio de nós e para sermos cheios do Seu elemento resplandecente para que os outros O vejam em nós – Jo 4:24; Lc 15:20; Mt 5:15-16.
- E. O quinto item de um andar digno do chamamento de Deus é vivermos enchendo-nos no espírito para transbordar Cristo – Ef 5:18:
1. Falar, cantar, salmodiar, dar graças a Deus e nos submeter uns aos outros no temor de Cristo não é apenas o resultado de estar enchido no espírito, mas também é a maneira de ser enchido no espírito – Ef 5:19-21.
 2. Ser enchido no espírito é ser enchido das riquezas de Cristo para se tornar a plenitude de Cristo, o fluir de Cristo; ao invocar o Senhor e ler-orar Sua palavra, podemos continuamente recebê-Lo como graça sobre graça a fim de nos tornar Sua plenitude, Seu fluir – Ef 3:8; 1:23; 3:19b; Rm 10:12-13; Ef 6:17-18; Jo 1:16.

IV. Viver a vida cristã é aceitar a disciplina do Espírito Santo:

- A. Deus quer tirar o nosso sabor e mudar o nosso aroma ao aceitarmos a disciplina do Espírito Santo, que é o esvaziamento que Deus faz de vaso em vaso para remover as borras, os resíduos, do nosso homem exterior natural até que tenhamos o puro sabor de Cristo e exalemos a pura fragrância de Cristo – Jr 48:11; 2Co 2:14-15; Ct 4:16; 2Rs 4:8-9:
1. O “Pai dos espíritos” nos disciplina mediante tribulações e castigo, “a fim de sermos participantes da Sua santidade” – Hb 12:4-13.
 2. Aqueles que nunca passaram por tribulações e castigo não foram esvaziados de vaso em vaso; logo, o sabor da borra, dos resíduos, dos sedimentos, da sua índole natural, seu homem exterior, seu ego, permanece neles e o seu aroma não muda – Jr 48:11; Rm 8:28-29; Ct 4:16.
- B. Maria tinha um vaso de alabastro cheio de uma libra de unguento de nardo puro; quando ela quebrou o vaso e o derramou no Senhor, “encheu-se a casa com o aroma do unguento” – Jo 12:2-3; Mc 14:3; cf. Ct 1:12.
- C. O vaso de alabastro significa o nosso homem exterior, que precisa ser quebrantado para que o homem interior possa sair; o Senhor trabalha em nós e sobre nós de diversas maneiras com o propósito de quebrar o vaso de barro, o vaso de alabastro, a casca exterior – 2Co 4:7; Jo 12:3, 24; Rm 8:28-29.
- D. O que somos por natureza nada significa; somente importa o que o Espírito constitui em nós; a disciplina do Espírito Santo destrói a nossa índole e hábitos naturais e introduz a constituição do Espírito Santo em maturidade e doçura; Deus ordena tudo no nosso ambiente para destruir o que somos naturalmente a fim de que Ele forme em nós uma nova índole, um novo caráter e novos atributos – Jo 3:6; 2Co 5:17; Gl 6:15.
- E. Há dois motivos principais para uma pessoa não ser quebrantada:
1. Uma pessoa não é quebrantada porque ela está vivendo em trevas; em tudo que acontece com ela, ela põe toda culpa em outras pessoas ou no ambiente; ela não tem revelação alguma da mão de Deus e de que Deus é quem está lidando com ela – cf. Jó 10:13; Ef 3:9.

2. Uma pessoa não é quebrantada porque ela ama demais a si mesma; temos de pedir a Deus para remover de nós o amor-próprio; todos os mal-entendidos e insatisfações decorrem de uma única coisa: o amor-próprio secreto.
- F. Precisamos perceber que tudo pelo que passamos tem um único propósito: que a vida de Deus seja liberada por meio de nós e expressada em nós; que o nosso homem exterior seja quebrantado a tal ponto que o homem interior possa ser liberado e expressado; isso é preciso, e esse é o caminho dos servos do Senhor – Jo 12:24-26; 2Co 4:12.

Comunhão sobre o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito e a expressão de Deus

Precisamos saber por que Deus nos pôs no mundo. Ele nos pôs no mundo para que a nossa presença criasse uma fome e sede de justiça nos pecadores, nos crentes e no mundo. Em nossa obra, temos de criar fome nos outros. Deve haver frescor, poder, nutrição e suprimento enigmáticos em nós que levem as pessoas a buscarem a Deus por meio da nossa presença. Os outros devem ter o desejo de buscar a Deus como resultado de nos encontrar e falar conosco. Se sempre vemos as pessoas e nos comunicamos com elas sem criar nelas o desejo de buscar a Deus, isso significa que falhamos. Se nossa leitura da Bíblia, oração, serviço e pregação do evangelho não produzirem uma fome poderosa no homem, nossa obra terá fracassado. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 42, p. 238)

O Segundo Livro dos Reis, capítulo 4, nos dá o relato da recepção de Eliseu pela mulher Sunamita. A Bíblia diz que: “Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus” (vv. 8-9). Eliseu passava por Suném. Ele não dava uma mensagem nem fazia um milagre. Todas as vezes que ele passava, ele entrava e fazia uma refeição ali. A mulher o identificou como um homem de Deus pela maneira como ele fazia sua refeição. Essa era a impressão que Eliseu dava aos outros.

Hoje, temos de nos perguntar: “Qual é a impressão que damos aos outros? O que sai de nós?” Temos falado repetidamente que o nosso homem exterior tem de ser quebrado. Se o homem exterior não for quebrado, a impressão que os outros receberem de nós não será nada além do homem exterior. Sempre que contatamos os outros, podemos dar-lhes uma sensação desagradável de que somos narcisistas, teimosos e orgulhosos. Ou podemos dar-lhes a impressão de que somos inteligentes e extremamente eloquentes. Talvez damos aos outros uma suposta boa impressão. Mas será que essa impressão satisfaz a Deus? Ela atende às necessidades da igreja? Deus não está satisfeito, e a igreja não precisa de nossas supostas boas impressões.

(...) Se o homem exterior não for quebrantado, nosso espírito não será liberado, e a impressão que causamos aos outros não será uma impressão do espírito.

(...) O que gera uma impressão nos outros são as manchas mais fortes que temos em nós mesmos”. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 54, “The Breaking of the Outer Man and the Release of the Spirit”, pp. 238, 237)